

PORTUGUÊS

INSTRUÇÃO: As questões de números 20 a 25 tomam por base uma passagem da narrativa *Numa e a Ninfa*, de Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922), dois fragmentos do livro *O Mundo Assombrado pelos Demônios*, do astrofísico norte-americano Carl Sagan (1934-1997) e o texto de uma publicidade de cigarros do início da década de 80, publicada em revista de circulação nacional.

O acolhimento que dispensou aos seus projetos o excelentíssimo senhor ministro do Fomento Nacional, animou o russo a improvisar novos processos que levantassem a pecuária no Brasil. Xandu, com o cotovelo direito sobre a mesa e a mão respectiva na testa, considerava Bogóloff com espanto e enternecido agradecimento.

– Ah! Doutor! disse ele. O senhor vai dar uma glória imortal ao meu ministério.

– Tudo isso, Excelência, é fruto de longos e acurados estudos.

Xandu continuava a olhar embevecido o russo admirável; e este aduziu com toda convicção:

– Por meio da fecundação artificial, Excelência, injectando germens de uma em outra espécie, consigo cabritos que são ao mesmo tempo carneiros e porcos que são cabritos ou carneiros, à vontade.

Xandu mudou de posição, recostou-se na cadeira; e, brincando com o monóculo, disse:

– Singular! O doutor vai fazer uma revolução nos métodos de criar! Não haverá objecções quanto à possibilidade, à viabilidade?

– Nenhuma, Excelência. Lido com as últimas descobertas da ciência e a ciência é infalível.

– Vai ser uma revolução!...

– É a mesma revolução que a química fez na agricultura. Penso assim há muitos anos, mas não me tem sido possível experimentar os meus processos por falta de meios; entretanto, em pequena escala já fiz.

– O que?

– Uma barata chegar ao tamanho de um rato.

– Oh! Mas... não tem utilidade.

– Não há dúvida. Uma experiência ao meu alcance, mas, logo que tenha meios...

– Não seja essa a dúvida. Enquanto eu for ministro, não lhe faltarão. O governo tem muito prazer em ajudar todas as tentativas nobres e fecundas para o levantamento das indústrias agrícolas.

– Agradeço muito e creia-me que ensaiarei outros planos. Tenho outras idéias!

– Outras? fez em resposta o Xandu.

– É verdade. Estudei um método de criar peixes em seco.

– Milagroso! Mas ficam peixes?

– Ficam... A ciência não faz milagres. A coisa é simples. Toda a vida veio do mar, e, devido ao resfriamento dos mares e à sua concentração salina, nas épocas geológicas, alguns dos seus habitantes foram obrigados a sair para a terra e nela criarem internamente, para a vida de suas células, meios térmicos e salinos iguais àqueles em que elas viviam nos mares, de modo a continuar perfeitamente a vida que tinham. Procedo

artificialmente da forma que a cega natureza procedeu, eliminando, porém, o mais possível, o factor tempo, isto é: provoço o organismo do peixe a criar para a sua célula um meio salino e térmico igual àquele que ele tinha no mar.

- É engenhoso!
- Perfeitamente científico.

Xandu esteve a pensar, a considerar um tempo perdido, olhou o russo insistentemente por detrás do monóculo e disse:

- Não sabe o doutor como me causa admiração o arrojo de suas idéias. São originais e engenhosas e o que tisma um pouco essa minha admiração, é que elas não partam de um nacional. Não sei, meu caro doutor, como é que nós não temos desses arrojos! Vivemos terra à terra, sempre presos à rotina! Pode ir descansado que a República vai aproveitar as suas idéias que hão de enriquecer a pátria.

Ergueu-se e trouxe Bogóloff até à porta do gabinete, com o seu passo de reumático.

Dentro de dias Grégory Petróvitch Bogóloff era nomeado diretor da Pecuária Nacional.

(Afonso Henriques de Lima Barreto. *Numa e a Ninfa*.)

O Mundo Assombrado pelos Demônios

Sim, o mundo *seria* um lugar mais interessante se houvesse UFOS escondidos nas águas profundas, perto das Bermudas, devorando os navios e os aviões, ou se os mortos pudessem controlar as nossas mãos e nos escrever mensagens. Seria fascinante se os adolescentes fossem capazes de tirar o telefone do gancho apenas com o pensamento, ou se nossos sonhos vaticinassem acuradamente o futuro com uma frequência que não pudesse ser atribuída ao acaso e ao nosso conhecimento do mundo.

Esses são exemplos de pseudociência. Eles parecem usar os métodos e as descobertas da ciência, embora na realidade sejam infiéis à sua natureza – frequentemente porque se baseiam em evidência insuficiente ou porque ignoram pistas que apontam para outro caminho. Fervilham de credulidade. Com a cooperação desinformada (e frequentemente com a conivência cínica) dos jornais, revistas, editoras, rádio, televisão, produtoras de filmes e outros órgãos afins, essas idéias se tornam acessíveis em toda parte.

(...)

Não é preciso um diploma de nível superior para conhecer a fundo os princípios do ceticismo, como bem demonstram muitos compradores de carros usados que fazem bons negócios. A idéia da aplicação democrática do ceticismo é que todos deveriam ter as ferramentas essenciais para avaliar efetiva e construtivamente as alegações de quem se diz possuidor do conhecimento. O que a ciência exige é tão-somente que façamos uso dos mesmos níveis de ceticismo que empregamos ao comprar um carro usado ou ao julgar a qualidade dos analgésicos ou da cerveja pelos seus comerciais na televisão.

Mas as ferramentas do ceticismo em geral não estão à disposição dos cidadãos de nossa sociedade. Mal são mencionadas nas escolas, mesmo quando se trata da ciência, que é seu usuário mais ardoroso, embora o ceticismo continue a brotar espontanea-

mente dos desapontamentos da vida diária. A nossa política, economia, propaganda e religiões (Antiga e Nova Era) estão inundadas de credulidade. Aqueles que têm alguma coisa para vender, aqueles que desejam influenciar a opinião pública, aqueles que estão no poder, diria um cético, têm um interesse pessoal em desencorajar o ceticismo.

(Carl Sagan. *O Mundo Assombrado pelos Demônios*.
Tradução de Rosaura Eichemberg.)

PREOCUPAÇÃO COM CIGARRO. QUE FAZER?

Quando você acende um cigarro, acende também uma preocupação?

Bem, se você anda preocupado mas gosta muito de fumar, quem sabe você muda para um cigarro de baixos teores de nicotina e alcatrão?

Quer uma idéia? Century.

Century é diferente dos outros cigarros de baixos teores, por motivos fundamentais.

Century jogou lá embaixo a nicotina e o alcatrão, mas não acabou com seu prazer de fumar.

Isto só foi possível, evidentemente, graças a uma cuidadosa seleção de fumos do mais alto grau de pureza e suavidade.

E à competência do filtro especial High Air Dilution, consagrado internacionalmente.

Não é o cigarro sob medida para você também? Pense nisto.

(Texto de publicidade de cigarros de início da década de 80.)

20

Os dois fragmentos do livro de Carl Sagan, colocam, entre outras, as questões da verdade, do conhecimento científico e da divulgação do conhecimento. Partindo desta observação, releia-os com atenção e, em seguida:

- explique, com base nos exemplos e comentários do texto de Sagan, o significado que ele confere à palavra *pseudociência*.
- aponte a razão pela qual Sagan atribui à mídia (jornais, revistas, televisões, etc.) uma "convivência cínica" com a *pseudociência*.

Resolução

a) *Carl Sagan parte de exemplos hipotéticos para formular, na seqüência, o seu conceito de pseudociência. Fazendo o mesmo percurso, identificamos, no texto, o que o autor apresenta como exemplos que induzem à conclusão: o famoso "Triângulo das Bermudas", onde "UFOS escondidos nas águas profundas" devoram "as naves e os aviões"; as práticas "mediúnicas" de comunicação com os mortos, como "se pudessem controlar nossas mãos e nos escrever mensagens"; os miraculosos poderes físicos do pensamento, que habilitariam adolescentes a "moverem objetos apenas com o poder da mente" e, por fim, os sonhos premonitórios, que "vaticinariam acuradamente o futuro", além de que o acaso ou o conhecimento pudessem justificar. São estes os exemplos que arrola para conceituar a pseudociência como aquela que, revestindo-se da aparência de*

métodos e descobertas científicos, apóia-se na credulidade, afastando-se do rigor investigativo pelo acatamento de "evidência insuficiente", ou pela negação de indícios contrários ("pistas que apontam para outro caminho").

- b) O texto relaciona a "convivência cínica" entre a imprensa e a pseudociência a duas possíveis causas: a primeira, a "cooperação desinformada", imputável à ignorância, seria uma convivência de "boa-fé"; a segunda, de que trata diretamente a questão, seria a convivência centrada nos interesses que o autor explicita no final: os "que têm alguma coisa para vender", os "que desejam influenciar a opinião pública" e "os que estão no poder". Interesses econômicos, ideológicos ou políticos fazem a mídia conivente, de boa ou de má-fé, com a pseudociência.

21

Na passagem do romance de Lima Barreto, observamos um animado diálogo entre um ministro de governo, Xandu, e um cientista russo, Bogóloff, cujo tema principal é o interesse em adotar as descobertas ditas "científicas" do russo para o desenvolvimento da pecuária do Brasil. Com base neste esclarecimento,

- a) identifique a estratégia de discurso que Bogóloff usa ao longo de suas falas para convencer seu ouvinte de que está declarando a mais absoluta verdade.
- b) indique a palavra que, usada por Sagan no último parágrafo de seu texto, mais caracteriza a atitude do ministro Xandu ante o cientista.

Resolução

- a) *Para convencer o ministro, Bogóloff afirma, a respeito de seus mais estapafúrdios projetos ou "experimentos", que se trata da mais pura e avançada ciência, não de milagres, pois "a ciência não faz milagres". Afirmar, de maneira arbitrária, o caráter "científico" do que se propõe é um dos recursos empregados por embusteiros, como o pseudocientista Bogóloff, para convencer pessoas crédulas, como o ministro Xandu.*
- b) *"Credulidade" é a palavra do texto de Carl Sagan que melhor caracteriza a atitude de Xandu. Segundo o Dicionário Houaiss, credulidade designa a "tendência a acreditar em tudo aquilo que se lê ou se ouve de outrem; ingenuidade, simplicidade".*

No quinto parágrafo do texto de Lima Barreto ocorre a palavra "germens", paroxítona terminada em *-ns*, que aparece grafada corretamente sem nenhum acento gráfico. Tomando por base esta informação,

- explique a razão pela qual se escreve no plural "germens" sem acento gráfico, enquanto a forma do singular "gérmen" recebe tal acento.
- apresente outro vocábulo de seu conhecimento em que se observa essa mesma diferença de acentuação gráfica entre a forma do singular e a forma do plural.

Resolução

- Segundo as regras vigentes, acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em -n; por isso, acentua-se gérmen. As palavras terminadas em -ns, porém, acentuam-se quando são oxítonas (parabéns, por exemplo). Observe-se que as palavras terminadas em -ens são quase sempre formas de plural das palavras que, no singular, terminam em -em. A regra de acentuação das oxítonas manda que elas sejam acentuadas quando terminadas em -em seguido ou não de -s (ou seja, -ens). Portanto, a regra que faz acentuar gérmen é uma; a que faz que não se acentue germens é outra.*
- Hifen – hifens.

No segundo fragmento citado, Sagan sugere que as pessoas usem o *ceticismo* como instrumento para avaliar a veracidade das informações que recebem. Com base neste comentário,

- estabeleça, a partir da leitura do último parágrafo do texto de Sagan, os dois modos pelos quais o indivíduo pode aprender a usar o ceticismo como ferramenta da vida diária.
- cite uma fala do ministro Xandu em que reponta pelo menos um pouco de ceticismo.

Resolução

- Segundo Sagan, o ceticismo pode ter como fonte "os desapontamentos da vida diária". Este, conforme o texto, é um ceticismo que se desenvolve "espontaneamente". Como instrumento consciente, deliberado, da vida cotidiana, o autor sugere que se encare com ceticismo as postulações relativas à "nossa política, economia, propaganda e religiões", que demandam grande dose de credulidade. Sugere também que se resista com ceticismo àqueles que, tendo algo para vender ou desejando influenciar a opinião pública, "têm um interesse especial em desencorajar o ceticismo".*
- Ao questionar "Não haverá objeções quanto à possibilidade, à viabilidade?", Xandu está manifestando um início de ceticismo. Também ao observar a falta de utilidade de fazer "uma barata chegar ao tamanho de um rato", o ministro exprimiu uma ponta de ceticismo. O mesmo se pode dizer de sua pergunta sobre a criação de peixes em seco: "Mas ficam peixes?" Toda a atitude inquisitiva e problematizante é, em alguma medida, manifestação de ceticismo.*

O terceiro texto apresentado procura parecer o mais verdadeiro possível e busca convencer o leitor da revista em que foi publicado da qualidade do produto para a saúde do fumante. Leia-o com atenção e, a seguir,

- a) transcreva uma passagem em que este texto apela não apenas ao plano racional do fumante, mas também ao seu plano emocional.
- b) utilizando o *ceticismo* como ferramenta de seu julgamento, demonstre a existência de uma contradição do texto de publicidade ao defender a qualidade do cigarro de baixos teores.

Resolução

- a) *O texto (que uma fiscalização mais rigorosa impediria de circular, quer por ferir legislação antitabagística, quer por envolver um raciocínio especioso, típico da propaganda enganosa) é todo ele um apelo implícito ao "medo" que tem o fumante das conseqüências nefastas do vício. São essas conseqüências que o discurso sedutor e articulado da propaganda visa a elidir, com apelos insistentes, ao fumante potencial do cigarro e da marca, a principiar pelo tratamento "você" e pelo tom coloquial que simula um conselho sensato e esclarecido. Exemplos dessa estratégia publicitária são dados à sociedade: "Quando você acende um cigarro, acende também uma preocupação?", "Bem se você anda preocupado..." "Quer uma idéia?"...*
- b) *A contradição reside em que, para que o cigarro tenha baixos teores de nicotina e alcatrão, o tabaco – o fumo – tem de ser adulterado, não se justificando, pois, a "seleção de fumos do mais alto grau de pureza".*

A pontuação serve não apenas para marcar aspectos objetivos do discurso escrito, mas também aspectos subjetivos, tais como emoções, sentimentos e intenções do autor. Com base nesta informação,

- a) levando em conta a pontuação, identifique a modalidade de frase utilizada com frequência pelo ministro Xandu para manifestar sua atitude entusiasta ante as declarações do russo Bogóloff.
- b) considerando a natureza conativa (persuasiva) do texto publicitário, explique a razão pela qual predominam na primeira parte deste as frases interrogativas e, na segunda, as frases declarativas.

Resolução

- a) *O ministro Xandu usa diversas vezes frases exclamativas para manifestar seu entusiasmo diante do que lhe apresenta Bogóloff: "Singular! O senhor vai fazer uma revolução nos métodos de criar!" "Vai ser uma revolução!" "Milagroso!" etc.*
- b) *O texto em que é predominante a função conativa da linguagem é aquele voltado para o receptor da mensagem. A mensagem conativa busca influenciar o receptor, determinar o seu comportamento. Na primeira parte da mensagem, a predominância de frases interrogativas visa a envolver o receptor, despertar o seu interesse. Trata-se, na verdade, de interrogações retóricas, pois são na verdade afirmações feitas sob forma interrogativa. Na segunda parte, as frases declarativas, que descrevem o produto que se quer vender, são como respostas às questões com que se buscou antes envolver o leitor-consumidor, buscando-se, assim, prescrever-lhe um comportamento ("Fume Century").*

Comentário de Português

Prova inteligente e exigente, certamente apta à seleção dos candidatos mais capazes de leitura compreensiva e expressão eficiente – ou seja, os candidatos mais habilitados a seguir um curso superior. O engenho da Banca Examinadora residiu, especialmente, no fato de exigir dos candidatos uma qualidade celebrada no texto central da coletânea apresentada – o ceticismo.

